



ELIO GASPARI

Meirelles e os erros do Brasil

Outro dia, o doutor Henrique Meirelles disse que se o projeto de limitação dos gastos públicos não for aprovado, “o Brasil terá feito uma opção errada, grave.”

“Brasil”, quem, cara pálida? Se o projeto não for aprovado, os deputados e senadores terão feito uma opção errada, grave. Como o presidente Michel Temer não quer briga com o Congresso, seu ministro da Fazenda diz que o erro será do Brasil. Comporta-se como se fosse um banqueiro nascido no Afeganistão e fizesse parte de um governo presidido por um líbio.

Meirelles sabe que o governo terá dificuldades para votar o teto das despesas públicas, mas tudo indica que prevalecerá. Para a reforma da Previdência e para mudanças nas relações trabalhistas, as dificuldades serão enormes. O ministro e o presidente teriam o caminho da exposição e do confronto com os adversários dessas mudanças. Boa parte desses adversários está na bancada de apoio do presidente, que se aposentou aos 55 anos como procurador do Estado de São Paulo, categoria beneficiada por penduricalhos que a maioria dos trabalhadores brasileiros nunca viu.

Pelo andar da carruagem, se Temer não conseguir fazer as reformas que defende, “o Brasil” terá feito opções erradas e, então, como o próprio Meirelles reitera, virão novos impostos. Como será impossível cobrar esses impostos ao “Brasil”, a conta vai para os brasileiros.

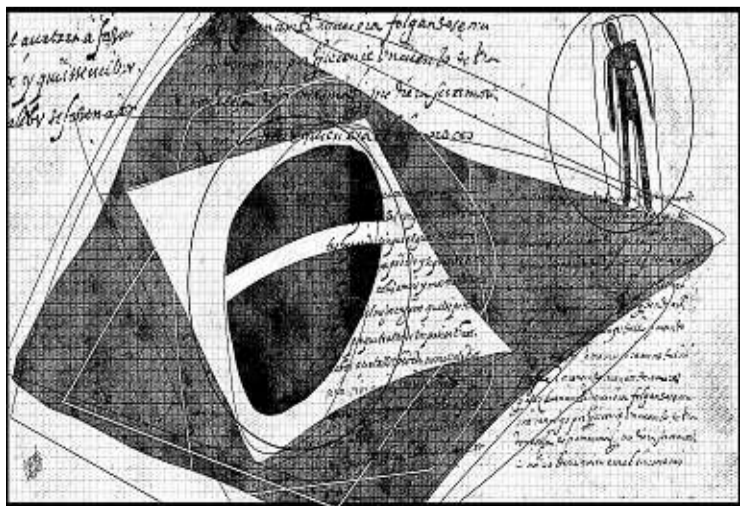
Falar mal do Brasil e dos brasileiros é um velho hábito, comum tanto ao andar de cima quanto ao de baixo. As referências astuciosamente derogatórias do Brasil apresentam-se com disfarces. Em alguns casos, como no de Meirelles, se algo de errado acontecer, terá sido uma opção do Brasil, e não dos bípodes que estão no Congresso. Há também expressões marotas, como “só no Brasil” ou “brasileiro tem mania de...”. Sempre que uma pessoa fala dos maus modos desses brasileiros, fica entendido que nada tem a ver com eles. O “brasileiro” é sempre o outro.

Atualmente, uma banda nacional cavalga o que teria sido uma demonstração da falta de critério dos brasileiros: os 54 milhões de votos dados a Dilma Rousseff (com Temer na vice). Durante a ditadura, essa banda demófila prevaleceu, e as eleições diretas foram canceladas. Em 1969, o presidente Costa e Silva teve uma isquemia cerebral, o vice foi defenestrado, e os generais descobriram que não sabiam montar um sistema racional para escolher seu substituto. Ganha uma viagem de ida ao Quênia quem souber como foi escolhido o general Médici.

Pode-se admitir que a política de Pindorama está contaminada por ladrões e palhaços, mas enquanto as coisas pioram lá fora, aqui as coisas estão melhorando. Em novembro, o eleitor americano, que há quatro anos escolheu entre Obama e Mitt Romney, terá no menu Donald Trump e Hillary Clinton.

O hábito de deixar mal o próprio país para disfarçar algum preconceito é amplo e irrestrito. Franceses e italianos adoram falar mal de seus países. O general De Gaulle dizia que não era possível se governar um país que tinha 258 tipos de queijos. Benito Mussolini garantia que governar a Itália era fácil, porém inútil. Há um país fora dessa regra: nenhum americano fala mal dos Estados Unidos. A frase de Meirelles seria impossível em Washington.

ANDRÉ MELLO / ESPECIAL / CP



EXPORTAÇÕES GAÚCHAS

Vendas caem e Estado perde lugar no ranking

GUILHERME TESTA

Comercialização soma US\$ 7,70 bi no primeiro semestre, retração de 4,4% e perda de quase US\$ 350 milhões

As exportações gaúchas, no primeiro semestre de 2016, atingiram 7,700 bilhões de dólares, um recuo de 349,9 milhões de dólares (-4,4%) em relação ao primeiro semestre de 2015. O resultado mostra crescimento no volume embarcado ao exterior (10,2%) e retração nos preços médios dos produtos exportados (-13,2%). Os dados sobre as exportações do primeiro semestre deste ano foram apresentados ontem pelo economista Tomás Torezani, da Fundação de Economia e Estatística (FEE).

Com o resultado, o Rio Grande do Sul perdeu uma posição no ranking nacional, passando para a quinta colocação (atrás de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso e Paraná). O Estado ultrapassou o Rio de Janeiro em função da redução do preço do petróleo. No entanto, Torezani disse que o RS foi superado pelo Mato Grosso devido à forte elevação das vendas de soja e milho em grãos e pelo Paraná, como resultado do crescimento das vendas de soja em grão.

O recuo de 349,9 milhões de dólares do Estado resulta da queda das receitas das vendas de produtos básicos (-353,9 milhões) e manufaturados (-198,4 milhões), enquanto as vendas de semimanufaturados aumentaram 245,8 milhões de dólares.

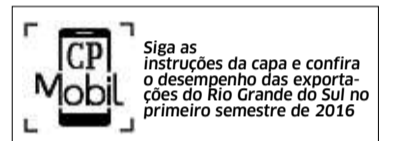
Em termos de volume, todas as classes registraram incremento: 3% nos básicos, 12,5% nos manufaturados e 63,2% nos semimanufaturados.

Os cinco principais produtos exportados pelo Estado no primeiro semestre de 2016 foram soja em grão (24,8%), fumo em folhas (7,2%), polímeros plásticos (6,9%), carne de frango (6,8%) e farelo de soja (5,2%). No que se refere ao principal produto exportado pelo Estado, a soja em grão, em 2016 foi registrado recorde de volume embarcado para um primeiro semestre (5,131 milhões de toneladas), na esteira da supersafra do ano, dos embarques para a China e do crescimento das vendas para o Irã e o Paquistão.

Outros produtos de destaque (mais precisamente 52 dos 307 exportados) também tiveram recordes em volume no semestre. O destaque fica para a celulose (pela quadruplicação da capacidade de produção da Celulose Riograndense, em Guaíba, e o recorde de vendas para China e outros 17 países), veículos (pela de-



Tomás Torezani explica os números



finição de novos acordos automotivos no âmbito nacional, com recuperação de vendas para Argentina e início de embarques para a Colômbia) e polímeros plásticos – pela queda dos custos da matéria-prima e o crescimento da demanda de países como EUA, Bélgica, Argentina e Chile.

CONFIRA

Principais produtos exportados

- Soja em grão: 24,8%
- Fumo em folhas: 7,2%
- Polímeros plásticos: 6,9%
- Carne de frango: 6,8%
- Farelo de soja: 5,2%

Produtos em destaque

- A soja em grão foi o principal produto exportado no primeiro semestre de 2016. O grande destaque positivo, segundo a FEE, é o contínuo crescimento das vendas de celulose, decorrente do aumento da capacidade produtiva da

Celulose Riograndense, em Guaíba

Maiores crescimentos em valor

Celulose: US\$ 283,7 milhões
Polímeros plásticos: US\$ 57,5 milhões

Calçados: US\$ 19,7 milhões

Maiores quedas em valor

Fumo em folhas: US\$ -45,4 milhões
Farelo de soja: US\$ -111,2 milhões
Trigo US\$: -163,9 milhões

Fonte: FEE

EXIBIÇÃO

Onix e Prisma estreiam na Serra

HALDER RAMOS / ESPECIAL / CP

Os novos modelos de Onix e Prisma estão sendo apresentados até o final da tarde de hoje no Serra Park em Gramado pela Chevrolet. Após exibição das novidades dos veículos mais vendidos pela montadora no Brasil, a empresa realizou, ontem, *test drive* pelas cidades da Região das Hortênsias, Campos de Cima da Serra e Vale dos Vinhedos. Com três anos de garantia, os novos modelos são produzidos em Gravataí e desembarcam nas concessionárias da Chevrolet na próxima semana.

Conforme Hermann Mahnke, diretor de Marketing da Chevrolet, o novo Onix chega para ser referência em conectividade e eficiência energética. Além da multimídia, o Onix passa a vir equipado com o sistema OnStar,



Mahnke detalhou as novidades

que permite comandar funções via aplicativo para celular, bloquear e localizar o automóvel em caso de roubo, receber orien-

tações de navegação e socorro em caso de acidente. Uma nova geração de motores, suspensão, freios e câmbio de seis marchas, que compõem o sistema ECO, reduz o consumo de combustível em até 18%, garante a Chevrolet. O percentual é ainda maior no Prisma. Segundo a diretora de Engenharia da GM, Fabiola Rogado, o sistema melhora também a dirigibilidade. “São mudanças que permitem redução no consumo de combustível de até 22%”, afirma. Na linha Prisma 2017, “com o novo design, buscamos fazer com que nossos veículos sejam reconhecidos como um Chevrolet, mas sem perder a identidade própria. O Prisma é um sedã compacto com apelo esportivo”, diz Wagner Dias, diretor de Design da GM.